

---

# Estratégias de acolhimento de estudantes em tempos de pandemia no IFMG: experiências dos campi Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Ibirité e São João Evangelista

AGNALDO AFONSO DE SOUSA\*

CLÁUDIA SIMONY MOURÃO PEREIRA\*\*

LEONARDO RIBEIRO GOMES\*\*\*

WANDERSON RENATO SILVA DE JESUS\*\*\*\*

---

\* Pedagogo e Mestre em Educação pela FAE/UFMG. Atualmente exerce a função de Pedagogo no Instituto Federal de Minas Gerais, atuando na educação profissional, técnica e tecnológica.

\*\* Mestre em Educação pela Universidade Rural do Rio de Janeiro (2019). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (2004). Pós-graduada em Supervisão Escolar pela Universidade Unimontes (2005) e Pós-graduada em Inspeção Escolar pela Faculdade de Jacarepaguá (2006). Atualmente é Pedagoga – Classe E do Instituto Federal de Minas Gerais.

\*\*\* Licenciado e Bacharel em História pela FAFICH/UFMG. Mestre e Doutor em Educação pela FAE/UFMG. Professor de História durante 17 anos nas redes pública e privada. Pesquisador da História da Educação com destaque para temas como Educação não-escolar e juventude rural. Atualmente é Técnico em Assuntos Educacionais do IFMG.

\*\*\*\* Mestre em Biotecnologia e Gestão da Inovação pela UNIFEMM. Especialista em Educação Ambiental pela UEMG e em Ensino de Ciências pela FAE/UFMG. Licenciado em Ciências Biológicas pelo ICB/UFMG. Possui experiência em educação ambiental, hidrobiologia e ensino de Ciências e Biologia. Atualmente é técnico em Assuntos Educacionais no IFMG.

---

## Resumo

*O artigo aborda as estratégias de acolhimento de estudantes desenvolvidas, a partir da suspensão das atividades presenciais e organização do Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia do novo coronavírus, por Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) nos campi Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Ibirité e São João Evangelista. De forma geral, o artigo é um primeiro esforço de resgate da memória de um período histórico que impôs novas formas de vivências e experiências que impactaram o processo de ensino e aprendizagem. Destacam-se as similitudes e particularidades de cada um dos campi aqui elencados, além de sinalizarem-se ações para a retomada das atividades presenciais.*

**Palavras-chave:** IFMG; pandemia; acolhimento; estudantes.

---

# I Introdução

Certamente, março de 2020 foi um ponto de viragem na história da educação escolar e seus impactos ainda estão por ser analisados. Naquele mês, as notícias sobre uma doença respiratória grave, a COVID-19, trouxeram consequências quase que imediatas para a Educação.

No dia 18/03/2020 foi publicada no Diário Oficial da União (DOU), a Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº. 343, de 17/03/2020 (BRASIL, 2020), atualizada pela Portaria nº. 345 de 19/03/2020 (BRASIL, 2020). As referidas portarias apresentavam duas possibilidades, a saber: substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia ou suspensão das atividades acadêmicas.

Quando as atividades escolares foram suspensas, não se imaginou que a situação seria tão grave. Pensou-se que se resolveria logo, talvez em quinze dias ou, no máximo, trinta. Dificilmente

alguém poderia imaginar que milhares de estudantes e profissionais da Educação ficariam longe de seus espaços de estudo e trabalho por tanto tempo em diferentes partes do mundo. Milhares de escolas tiveram que ser fechadas total ou parcialmente para tentar deter a proliferação do vírus que causava a COVID-19 com relação à qual as únicas medidas profiláticas eram o distanciamento social, o uso de máscaras e a higienização. As primeiras vacinas contra esse vírus somente começaram a ser aplicadas no final de 2020<sup>\*\*\*\*</sup>.

Diante dessa realidade, foi necessário pensar em estratégias de ensino e aprendizagem que permitissem o retorno às aulas enquanto durasse a pandemia.

Este artigo é um primeiro esforço de um grupo de Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE's: profissionais licenciados em diversas áreas do conhecimento que atuam nas áreas pedagógicas e de ensino) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), dos *campi* Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Ibirité, da região metropolitana de Belo Horizonte, e São João Evangelista, do interior do estado, que também integram o GPTAE<sup>\*\*\*\*\*</sup>. Reunindo-se periodicamente, esse grupo de servidores do IFMG estabelece diálogos com os diferentes atores da Instituição e de outras, no intuito de subsidiar as políticas educacionais desenvolvidas no âmbito dos diversos cursos ofertados.

O IFMG integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Atualmente está organizado em 18 *campi*, presentes em cidades da região metropolitana e do interior do estado, além de uma Reitoria com sede em Belo Hori-

---

\*\*\*\* Informação disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/luiz-carlos-dias/momento-historico-tem-inicio-vacinacao-contracovid-19-pelo-mundo>. Acesso em: 12 ago. 2021.

\*\*\*\*\* Grupo constituído por Pedagogos e TAES dos diversos *campi* do IFMG com o intuito de discutir e propor ações voltadas ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

zonte. Oferta cursos técnicos de nível médio, de forma integrada, subsequentes e concomitantes, cursos de graduação (tecnólogos, bacharelados e licenciaturas) e de pós-graduação\*\*\*\*\*.

No início de julho de 2021, foi realizado o Planeta IFMG\*\*\*\*\*, evento em formato on-line que buscou apresentar as ações desenvolvidas pela instituição no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. E foi justamente a partir da apresentação de alguns dos integrantes do GPTAE sobre as estratégias de acolhimento em seus respectivos *campi*, quando da retomada das atividades letivas após a suspensão do calendário acadêmico, que surgiu a ideia deste artigo.

---

## 2. Ações de acolhimento

O contexto da pandemia, aliado às medidas de controle da doença, tais como o isolamento social e a quarentena, afetaram o processo de ensino e aprendizagem. Os estudantes se encontraram em ambientes que nem sempre ofereceram a estrutura física e tecnológica necessária para tal. Ademais, devem ser somados os aspectos ligados à saúde mental, como as incertezas diante do cenário vivenciado e a insegurança quanto às novas metodologias de ensino. Tudo isso requereu um cuidado e atenção especial por parte das instituições de ensino.

A seguir apresentamos, de forma breve, algumas considerações sobre os processos de acolhimento realizados pelos *campi* de Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Ibirité e São João Evangelista.

---

\*\*\*\*\* Informação disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/o-que-e-o-ifmg>. Acesso em: 12 ago. 2021.

\*\*\*\*\* Agradecemos ao estudante do curso de Engenharia de Controle e Automação, Lucas Henrique da Silva Pampoline, do *campus* Ibirité, pela colaboração no suporte técnico durante a mesa temática do Planeta IFMG e pela leitura preliminar deste artigo.

## **2.1 Campus Ribeirão das Neves**

As atividades letivas do *campus* Ribeirão das Neves foram paralisadas em março de 2020, retomadas em agosto de 2020 na forma de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e finalizadas em março de 2021. O ano letivo de 2021 iniciou-se no mês abril, precedido de avaliações e propostas de adequações. Dentre essas adequações, encontram-se os processos de acolhida, a inclusão e o acompanhamento propiciados e vivenciados pelo *campus*.

A semana de acolhida é uma atividade desenvolvida pelo *campus* em todos os seus cursos, sejam eles do nível médio ou superior. Tem por objetivo o acolhimento do estudante, a apresentação institucional, a apresentação da estrutura de curso e ensino, o diagnóstico inicial das turmas e o desenvolvimento de sentimento de pertença. Usualmente, na semana de acolhida, os estudantes têm encontros com integrantes da administração institucional, dos setores, do curso e dos próprios estudantes. Contudo, o ERE trouxe questionamentos para essa atividade tanto em relação à forma quanto ao conteúdo a ser abordado: como garantir a presença de todos os estudantes? Qual seria o tempo das atividades? Que formas de interação utilizar? Que novos conteúdos seriam necessários abordar na atividade diante da realidade do Ensino Remoto Emergencial?

Diante dessas preocupações, as atividades de acolhida do primeiro semestre do ano letivo de 2021 foram realizadas do dia 05 de abril ao dia 09 de abril de 2021, com atividades ora separadas por turma, ora em conjunto, nos períodos manhã, tarde e noite. Foram realizadas as seguintes atividades: apresentação dos aspectos administrativos e pedagógicos; acolhida dos estudantes com o Núcleo de Apoio ao Educando (NAE); palestra sobre planejamento e organização dos estudos no ERE; encontro com o coordenador de cada curso; encontro para apresentação dos núcleos e grupos – tais como o Núcleo de Estudos Afro-

-brasileiros e Indígenas (NEABI), o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE), Despidos e Somos<sup>1</sup>, que abordam temáticas da diversidade, gênero, sexualidade e inclusão no *campus*, com participação, também, do Grêmio estudantil; encontro com estudantes veteranos para atualização das mudanças ocorridas para o ano de 2021; encontro para apresentação do Programas de Assistência Estudantil e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); palestra sobre relacionamento mediado por tecnologias; encontro de troca de experiências entre calouros e veteranos; e encontro para letramento digital dos estudantes.

A tentativa de garantia de presença foi realizada de três formas: pesquisa de acessibilidade, cadastro dos estudantes na plataforma adotada para as aulas (*Microsoft Teams*) e envio de programação com antecedência. Os encontros foram gravados para disponibilização aos estudantes que não pudessem participar nos momentos síncronos. Para propiciar a interação dos estudantes nos encontros, além do tempo destinado às suas questões e pontuações (e de seus familiares), no encontro com o Núcleo de Apoio ao Educando (NAE), setor responsável por acompanhar e auxiliar os estudantes, foi desenvolvido um formulário, no qual, os estudantes respondiam, no ato do encontro, sobre as expectativas, medos diante da nova experiência, e forneciam dados pessoais como e-mail e telefone, essenciais para o acompanhamento discente. Quanto aos novos conteúdos necessários ao ERE, foi incluído na programação, o letramento digital, uma oficina sobre a utilização das plataformas digitais da Instituição (*Moodle, Google Meet, Microsoft Teams* etc.), uma palestra sobre organização e planejamento de estudos, um encontro com estudantes veteranos para atualização das mudanças ocorridas para o ano letivo de 2021, uma palestra sobre relacionamento escolar mediado por tecnologias, um encontro para orientação dos estudantes repetentes e em dependência e a apresentação de um *tour* virtual mostrando

as dependências físicas da Instituição.

Algumas ações paralelas fomentaram o trabalho de acolhimento ao estudante durante o decurso do ano letivo: plantão presencial para atendimento de situações que não podem ser resolvidas pela mediação das tecnologias; levantamento da situação de inclusão digital e consequentes ações para minoramento das situações de desigualdade (bolsa inclusão digital, auxílio internet, impressão de material físico, etc.); atribuição de servidor referência para acompanhamento dos cursos; encontros periódicos, antes dos Conselho de Classe, para avaliação do ensino/aprendizagem permitindo diagnóstico, problematização e elaboração de planejamentos coletivos com vista à melhoria do processo; realização de *lives* temáticas com temas extracurriculares (ENEM, saúde mental, organização dos estudos etc.); orientação de estudos individualizada e atendimento às famílias. Todas essas ações contribuíram para a realização do ERE e consequente conhecimento da realidade e dificuldade dos estudantes.

De forma geral, o processo de acolhimento no *campus* Ribeirão das Neves sinalizou a importância de participação coletiva, o cuidado com as situações de vulnerabilidade e inclusão, a invenção e a estruturação de uma nova organização do trabalho pedagógico, consonante com os desafios e possibilidades advindos do ERE.

## **2.2 *Campus Santa Luzia***

Em março de 2020, o *campus* Santa Luzia também interrompeu as atividades presenciais. Naquele momento em que a Organização Mundial da Saúde decretava a Pandemia causada pelo novo coronavírus ninguém imaginava que teríamos a tragédia humana e social que se sucedeu.

Além da perda de pessoas queridas, de histórias que foram ceifadas pelo vírus, de milhares de órfãos, da saudade eterna, tivemos consequências clarividentes na economia. Milhares de postos de trabalho foram fechados. A crise econômica se abateu

no país. Em relação à educação, aqueles dias de março também acabaram por determinar o fechamento das escolas, advindo das medidas de isolamento social, como forma de impedir ou diminuir a propagação do vírus. Escolas foram fechadas no mundo todo e, quase que em um passe de mágica, profissionais da educação e estudantes tiveram que se reinventar. Toda uma tradição de ensino presencial passou a migrar para uma outra modalidade que, para muitos, era completamente desconhecida.

O desafio foi e tem sido grande desde 18 de março de 2020, quando foram suspensas as aulas presenciais em todo o IFMG. No caso do *campus* Santa Luzia, são aproximadamente mil pessoas, entre servidores e estudantes que tiveram suas formas de viver o ambiente acadêmico completamente alteradas. Impactos que, inclusive, foram estendidos aos familiares e aos espaços domésticos de cada um dos envolvidos.

E quais foram as medidas tomadas no caso do *campus* Santa Luzia desde então na organização das atividades e, principalmente, no Acolhimento dos Estudantes? Após a suspensão das atividades, foi divulgada uma carta à comunidade acadêmica do *campus* Santa Luzia com o intuito de manter os laços com a comunidade e dizer que, naquele momento, era necessário tomarmos todas as precauções em termos do contágio do vírus.

Mesmo com a Portaria MEC nº. 343, de 17/03/2020 (BRASIL, 2020), que autorizava a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, naquele momento, concluiu-se que não havia condições materiais e metodológicas imediatas para implementá-las.

A partir de abril de 2020, foram implementadas as chamadas atividades de engajamento, geralmente em formato de *lives* e com temáticas que dialogavam com os conteúdos dos diversos cursos ofertados no *campus* Santa Luzia. As atividades de engajamento, que não tiveram caráter avaliativo, mostraram-se, inicialmente, como boas estratégias de manutenção do vínculo dos estudantes

com as atividades acadêmicas diversificadas.

Algumas das preocupações daquele momento, e que persistiram durante todo o período de distanciamento social, foi a conectividade digital, a organização do tempo de estudo, a organização das atividades escolares domiciliares e as dificuldades financeiras que impactaram as famílias com reflexos na vida dos estudantes. Realizaram-se, assim, consultas sobre a conectividade dos estudantes com o intuito de preparar uma organização prévia para uma possível retomada das atividades letivas em meio digital.

Em junho de 2020, o Conselho Acadêmico aprovou a retomada do calendário acadêmico a partir de uma proposta construída de forma coletiva e encaminhada pela Direção de Ensino para apreciação.

Seguiram-se uma série de ações de preparação envolvendo Colegiados, Representações estudantis, Setor pedagógico, Assistência Estudantil, Núcleo de Educação à Distância (NEAD), Registro e Controle Acadêmico (RCA), docentes e a comunidade acadêmica no geral.

A retomada do calendário acadêmico aconteceu em 24 de agosto de 2020. Durante um mês, entre 24 de agosto e 24 de setembro, configurou-se o chamado “mês-referência”, período em que foram feitos testes e ajustes visando à adaptação para consolidação do ERE. Desde a proposta inicial, ficou explícita a necessidade de o ERE ser constantemente revisado.

Em setembro de 2020, houve uma consulta revisional sobre o andamento do ERE. Havia, na ocasião, a possibilidade de serem computadas apenas a carga horária dos cursos para fins daquele ano letivo, pois estava suspensa a obrigatoriedade do cumprimento de 200 dias letivos. Porém, pela revisão, ficou demonstrada que não seria eficiente o aumento de carga horária de cada uma das disciplinas dos diferentes cursos do *campus* Santa Luzia.

Ainda naquele mês de setembro de 2020 foi realizado um Mapa da Empatia conduzido pelo setor Pedagógico do *campus* para a

escuta dos estudantes curso Técnico Integrado de Edificações. A atividade se mostrou uma importante ferramenta para entender como essa parcela específica dos estudantes estava experimentando aquela realidade. Os estudantes expressaram múltiplas percepções e sentimentos que a Pandemia provocou em cada um deles, além, é claro, dos impactos no processo educacional.

Foi um período, também, em que o Setor de Assistência Estudantil foi reestruturado com a criação e nomeação de um setor de Acolhimento. Os contatos com os estudantes e/ou responsáveis seria feito a partir desse setor. Telefone, *whatsapp*, e-mails, enfim, todos os canais de contato com a instituição foram disponibilizados para melhor acolhimento e atendimento às demandas dos estudantes.

O primeiro semestre de 2020 terminou em 05 de dezembro do mesmo ano. E o segundo semestre iniciou-se em 05 de janeiro de 2021, com a semana de recepção, e foi finalizado em 20 de abril do mesmo ano. Seguiram-se trinta dias de férias para professores e estudantes e o ano letivo de 2021 iniciou-se em 24 de maio com a principal questão: Como receber, pela primeira vez, estudantes que participaram de uma seleção on-line e que não tiveram nenhum tipo de contato presencial com o IFMG?

Concluiu-se que era necessária uma atenção especial, pois os novos estudantes chegariam de realidades distintas: escolas e redes com formas de encarar o período da pandemia bem diferentes umas das outras. Para tal, foram pensadas algumas ações que tentaram mesclar a ambientação dos estudantes ao IFMG, em termos de estrutura, com as peculiaridades do ERE. Houve, assim a convicção de que seriam estratégias diferentes, mas que incluiriam momentos de caráter mais geral, seguidos de momentos mais específicos, discutindo a realidade de cada um dos cursos.

No caso do curso Técnico Integrado em Edificações, havia uma tendência de se iniciarem as atividades com os estudantes e, após o fim da primeira semana, ocorreria um encontro virtual

com os responsáveis por eles. Depois de ponderações da Área Pedagógica, decidiu-se que a abertura do ano letivo ocorreria primeiro após uma reunião com os responsáveis pelos estudantes. A reunião aconteceu por meio das redes sociais e contou com grande presença dos pais e/ou responsáveis. Na ocasião, a Direção Geral, a Direção de Ensino, a Coordenação de Ensino, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE) e a Área Pedagógica, apresentaram a Instituição para os pais com destaque para a especificidade do momento de Ensino Remoto Emergencial. Após as falas institucionais, foram feitos vários questionamentos pelos pais: sobre quando poderia ocorrer o retorno presencial, sobre alimentação, transporte, material escolar, livros, logística das aulas etc.

Seguiu-se uma vasta programação envolvendo todos os setores e todos os cursos durante aquela primeira semana de acolhimento aos estudantes que tomavam contato pela primeira vez com o *campus* Santa Luzia, de forma remota. Além das questões organizacionais, foram destacadas a estrutura do setor de Assistência Estudantil, responsável, dentre outras funções, por fazer o acolhimento das diversas demandas dos estudantes. Nesse período pandêmico, a Assistência Estudantil também esteve incumbida de propiciar condições materiais por meio de editais de auxílio econômico com foco na permanência e no êxito dos estudantes.

No *campus* Santa Luzia as estratégias de Acolhimento foram ações necessárias e essenciais para minorar as situações adversas nesse cenário pandêmico. De igual modo foram cristalizadas possibilidades que, independentemente do formato de aulas ou se em períodos pandêmicos ou não, podem favorecer e estreitar relações humanas afetuosas, fundamentais para as diversas formas de ensinar e aprender.

### **2.3 Campus Ibirité**

O *campus* Ibirité é o mais recente do IFMG. Ele foi inaugurado

em novembro de 2018 e ainda está se estruturando em vários aspectos. Os laboratórios para as aulas das disciplinas técnicas, por exemplo, não estão completamente aparelhados. A equipe de trabalho, tanto técnica quanto docente, também está se consolidando na medida em que novos códigos de vagas são direcionados para o *campus*. Foi nesse contexto que as aulas começaram no *campus*.

Muitos docentes que compõem o quadro de Ibité vieram de outros *campi* por remoção ou redistribuição. Já a equipe técnica tem outro perfil: é composta basicamente por novos servidores que ingressaram na rede, portanto com pouca ou nenhuma experiência no IFMG. Esse é o cenário que a pandemia da COVID-19 encontrou em nossa escola.

Como os demais *campi*, fomos obrigados a suspender os encontros presenciais em março de 2020, pouco mais de um ano após iniciarmos as aulas do ensino médio integrado, concomitante, e da graduação. Entretanto, diferente dos demais *campi*, acabamos por ter, devido ao período da Pandemia, uma carga horária proporcionalmente maior no ensino remoto emergencial (ERE) do que no ensino presencial. O impacto da doença na estruturação do nosso *campus* é evidente, assim como nos demais. Contudo parece mais dramática, pois interrompeu um processo de estruturação que ainda estava bastante efervescente naquela ocasião. Vários laços de amizade, relacionamentos profissionais, contatos com as famílias e com a comunidade foram congelados no tempo à espera de um retorno que, naquele momento parecia que não ia demorar.

Entretanto, na medida em que o tempo passava, a angústia aumentava e as dúvidas também. As reuniões dos grupos instituídos, dos colegiados e do Conselho Acadêmico se tornaram mais frequentes. Buscaram-se estratégias e ajustes para melhor atender os estudantes e acompanhá-los no período. A diretoria de ensino realizou reuniões on-line para conversar com pais e estudantes sobre o andamento das aulas. Os calendários acadêmicos sofreram

ajustes para acompanhar a dinâmica da atualização da pandemia no nosso estado e na cidade de Ibitaré.

No espaço físico do *campus*, as atividades não pararam em nenhum momento. Conforme os equipamentos chegavam ao local, professores e técnicos de laboratório estruturavam os espaços. Com muita dedicação, máquinas pesadas foram recebidas, instaladas, testadas e iniciaram seus trabalhos. Durante a pandemia, o *campus* Ibitaré produziu centenas de máscaras do tipo *face shield* para doação aos centros de saúde e hospitais da cidade, ajudando a proteger os profissionais da saúde.

Outros espaços também continuam em movimento: muitas salas foram redimensionadas, muitos laboratórios ativados e o principal: o ginásio começou a ser construído. Antes da pandemia, os estudantes usavam a quadra de uma escola municipal do ensino fundamental que está situada a quinhentos metros de distância do *campus*.

Quanto ao processo educativo, as mudanças foram drásticas, devido ao necessário isolamento social. Em primeiro lugar, docentes e técnicos administrativos precisaram se ajustar à nova realidade de ERE. Precisaram aprender como criar e acessar salas virtuais, como tornar a comunicação mais eficiente, como interagir com as famílias. Foi preciso pensar uma nova forma de divisão do trabalho, novos organogramas para distribuir melhor as funções que seriam executadas pelos servidores.

O acolhimento de estudantes ficou a cargo do diretor de ensino e dos coordenadores de curso. O primeiro realizou palestras apresentando a organização do IFMG, o calendário acadêmico e o planejamento; recebeu pessoalmente os estudantes na escola para a distribuição de livros didáticos; fez reuniões periódicas, conversou com os familiares, esclareceu dúvidas. Já os coordenadores de curso organizaram listas em grupos de aplicativos de rede social e buscaram se aproximar daqueles que tinham dificuldades para participar das aulas do ERE quando havia a constatação de

demasiado número de ausências nos encontros síncronos e da não devolutiva de atividades solicitadas pelos docentes.

O setor de Assistência Estudantil, que coordena o apoio ao educando neste período do ERE, distribuiu, via editais específicos, sessenta e seis benefícios de bolsa permanência para incentivar e apoiar o estudante em sua trajetória escolar, setenta e cinco benefícios de auxílio digital para aquisição de materiais e pacotes de dados para acesso à internet e dez bolsas de monitoria. A partir do programa de auxílio digital, por exemplo, pudemos contemplar a totalidade dos estudantes com acesso às aulas remotas. Também de forma regular, os kits contendo alimentos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foram distribuídos às famílias, conforme manifestação de interesse ao preencher um formulário disponível no site do *campus*. Em maio de 2021, por exemplo, foram distribuídas cento e dez cestas com produtos alimentícios.

Paralelo a todas as referidas ações, foi criada a Comissão de Planejamento das Diretrizes para a Adoção de Atividades Presenciais que, a partir do ano de 2021, começou a traçar cenários para um retorno gradual e seguro das atividades no *campus*, tão logo fosse possível. Nas reuniões, muitos estudantes verbalizaram o desejo do retorno presencial, a vontade de concluir o curso para ter uma profissão, mas sempre respeitando o que determinam as autoridades competentes. Em setembro do referido ano, os estudantes dos terceiros anos dos cursos técnicos integrados retornaram às aulas práticas em pequenos grupos, de oito a dez pessoas, respeitando o distanciamento adequado e as normas de proteção individual encontradas em documentos como o Plano Minas Consciente, do governo estadual.

#### **2.4 *Campus São João Evangelista***

Assim como os demais *campi* destacados anteriormente, em março de 2020, o *campus* São João Evangelista paralisou as atividades presenciais. De imediato, também não estava preparado

para iniciar o Ensino Remoto por vários motivos, dentre eles: falta de conhecimento das tecnologias digitais por parte de vários docentes e estudantes; necessidade de avaliar quais os estudantes possuíam internet e dispositivos necessários para garantir o acesso às atividades remotas (pois, muitos dos estudantes são oriundos de famílias de baixo poder aquisitivo e com acesso restrito à internet) e carência de adaptações dos planejamentos de ensino.

Diante disso, o planejamento para a oferta do ERE foi amplamente discutido entre a equipe da Direção Geral, da Diretoria de Ensino, da Coordenadoria de Assuntos Estudantis, dos Pedagogos/TAE's e dos Coordenadores de Curso.

Para subsidiar as tomadas de decisão sobre a implantação do ERE, o Departamento de Ensino elaborou um questionário visando à obtenção de informações sobre a conectividade dos estudantes do *campus*, que foi aplicado entre os dias 11 de maio e 03 de julho de 2020. Responderam ao questionário 1352 estudantes de um total de 1448 com matrículas ativas (cerca de 93%) através de acesso direto ao formulário eletrônico ou via contato telefônico. Cerca de 93% dos respondentes declararam ter acesso à rede de transmissão de dados em casa e cerca de 63% dos respondentes alegaram possuir computador em casa.

De posse dessas informações e com o objetivo de possibilitar aos estudantes que não possuíam internet (ou que possuíam baixa conexão) e/ou que não possuíam equipamentos (celular ou computador), tivemos a abertura de editais para auxílio financeiro, utilizando a ação de suplementação das bolsas permanência para fins de custeio de serviços de internet.

Mesmo diante dessas ações, ainda não foi possível atender a todos os estudantes, pois alguns residem em áreas rurais, sem acesso à internet. Visando atender essa parcela de estudantes, foi providenciado o material impresso.

Foi então instituída uma comissão do ERE que conta com uma equipe responsável por selecionar os materiais didáticos encami-

nhados pelos professores, imprimir e encaminhar aos estudantes.

No ano de 2020, inicialmente, tínhamos cem estudantes que careciam de material impresso e, à medida que foram conseguindo o auxílio financeiro por meio dos editais, encerramos o ano letivo com vinte e seis estudantes nessa condição. Em 2021, houve um avanço nesse sentido e iniciamos com doze estudantes, dos quais, nove já frequentavam no ano anterior, dois veteranos que ingressaram com o pedido de material impresso e um novato.

Foram realizados vários ajustes durante o processo, com relação ao recebimento e envio das atividades. Inicialmente, as atividades eram enviadas para a comissão e a comissão repassava aos professores. Passou-se para o contato direto do estudante com o professor, por meio de *whatsapp* ou e-mail. Inicialmente foram feitas várias remessas e, após os ajustes, atualmente é feita uma única remessa por trimestre.

Alguns problemas com relação ao envio do material impresso foram percebidos, dentre eles o atraso na disponibilização do material pelos docentes e o fato de o estudante ter que ser autodidata para conseguir acompanhar as disciplinas apenas pelo material impresso. Destaca-se, também, que a falta de interação com os docentes e colegas, a dificuldade de organização de uma agenda, horários e resolução de atividades, além de um ambiente propício aos estudos e fatores psicossociais dificultam o processo de ensino-aprendizagem.

Outras ações foram implementadas para que fosse possível a oferta do ERE, entre elas: a oferta de curso do *Moodle* para os estudantes; reunião com representantes do Grêmio Estudantil, Diretório Central dos Estudantes (DCE) e líderes de turma para apresentação da proposta da oferta do ERE em 17 de junho de 2020; realização de *live* sobre o Ensino Remoto Emergencial em 18 de junho de 2020; realizações de reuniões com os coordenadores de cursos e professores com o objetivo de orientar e esclarecer dúvidas com relação ao ERE; reuniões com os pais e/ou responsáveis dos estudantes.

No dia 20 de julho de 2020, foi encaminhado aos estudantes e também disponibilizado no site do *campus* um informativo contendo trinta e oito perguntas e respostas sobre o ERE e também dicas de estudo em casa durante a pandemia. Nesse informativo, o estudante também tinha acesso aos e-mails dos setores de ensino e atendimento ao educando e poderia entrar em contato caso ainda tivesse alguma dúvida.

Uma ação relevante realizada pelo *campus* foi a elaboração e disponibilização de boletins semanais do setor de psicologia abordando diferentes estratégias e possibilidades de lidar melhor com esse momento de distanciamento físico que estamos vivendo, de forma a auxiliar a nossa comunidade acadêmica a passar da melhor forma possível por este momento. Foram também realizados acompanhamentos multiprofissionais aos estudantes que sentissem necessidade.

A realização dos Conselhos de classe com a participação dos líderes de turmas possibilitaram a realização de alguns ajustes na organização do ensino – quanto ao número de atividades avaliativas e ao uso de metodologias que melhor atendessem aos estudantes.

Tivemos também a realização do Encontro de Pais e Mestres de forma virtual, que permitiu a troca de informações dos pais com a gestão de ensino, coordenações, demais setores e docentes, demonstrando que a interação família/escola é essencial, em especial, nesse momento de pandemia.

Merece destaque, também, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que proporcionou a entrega de kits de alimentos oriundos da agricultura familiar, para uma média de 200 estudantes. Além de permitir uma alimentação saudável e diversificada aos estudantes, o PNAE configura-se em um dos mais importantes canais de comercialização para o escoamento da produção familiar, gerando emprego e renda para muitas famílias no meio rural.

Em meio a tantos desafios, conseguimos finalizar o ano letivo com a realização da formatura dos cursos técnicos integrados e também dos cursos de graduação. O evento foi totalmente on-line e emocionou estudantes, familiares e toda a comunidade acadêmica.

No ano de 2021, o nosso maior desafio foi acolher os estudantes que ainda não tinham nenhum contato com a instituição, iniciando pela matrícula. Para iniciar o acolhimento, foi disponibilizado no site um informativo com perguntas e respostas para os calouros, com o objetivo de minimizar as dúvidas e possibilitar o ingresso na instituição. Foram elaborados formulários de complementação de cadastro pelo setor da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE), com informações sobre saúde, sobre o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE), sobre o setor de Psicologia, sobre dados bancários, contatos telefônicos, conectividade e em termos de atendimento multiprofissional, ou seja, serviços de enfermagem, médicos, nutricionais, odontológicos, pedagógicos, psicológicos e do serviço social, nos quais o estudante tem autonomia para buscar ou recusar quaisquer tipos de intervenção individual oferecida pelo *campus*). Posteriormente, foi realizada a recepção dos calouros a partir dos dados coletados nesses formulários.

As demais ações de acolhimento foram bem semelhantes às oferecidas no ano de 2020, como o curso do *Moodle* para os estudantes; a abertura de editais para ajuda financeira; a atualização do informativo com perguntas e respostas sobre o ERE; orientações individuais por parte da CAE, coordenadores, psicólogo, equipe pedagógica, professores e NAPNEE.

Destacamos outras ações realizadas, como: a criação de grupos de *whatsapp* com as turmas iniciantes (coordenadores de cursos e pedagogia) para esclarecer dúvidas, orientar sobre dificuldades em acessar salas de aula por meio das plataformas virtuais, auxiliar a comunicação entre professores e estudantes; eleição e capacitação de líderes de turmas; editais de monitoria e capacitação de

monitores; reuniões com os pais e os estudantes que demandam atenção especial para conhecer a realidade de cada um e a partir daí pensar nas estratégias de intervenção; palestras sobre saúde mental em tempos de pandemia realizada pelo psicólogo.

Continuamos também com a entrega dos kits de alimentos do PNAE, atendendo a aproximadamente duzentos estudantes, na primeira distribuição.

Acreditamos que as ações realizadas têm contribuído de forma significativa para o acolhimento e a manutenção dos estudantes no *campus*, além, é claro, de amenizar as dificuldades de adaptação à instituição, em especial, nesse momento de pandemia. Enfim, o ERE tem nos mostrado a importância da parceria entre instituição, estudantes e família para, juntos, encontrarmos novas possibilidades que favoreçam o processo ensino-aprendizagem.

---

## 3 Continuidades, rupturas, possibilidades e desafios

Enquanto avaliação de todo o processo aqui apresentado, podemos pontuar que, como qualquer atividade educativa, complexa por si só, na experiência vivenciada pelos *campi* que compõem este artigo, temos continuidades, rupturas, possibilidades e desafios na adesão ao ERE. De certa forma, dificuldades já existentes no ensino presencial que, no ensino remoto, ganham notoriedade ou que surgem a partir da modalidade experienciada.

Podemos dizer que, talvez pela emergência e urgência do processo, e/ou pelo desconhecimento que temos dele, o ERE favorece a vivência de uma experiência coletiva e democrática de gestão, praticamente em todos os *campi*. Obviamente, cada *campi* com suas particularidades na forma de conduzir o processo de dar voz a seus atores (comunidade interna e externa) e, ao mesmo tempo,

com níveis diversos de participação.

O esforço dos *campi* em pesquisar e compreender a situação de inclusão digital de cada estudante é, também, um ponto a ser considerado. Todos os quatro *campi* desenvolveram ações de auxílio digital para aqueles estudantes que, comprovadamente, não teriam condições de continuar os estudos por meio remoto. Nos quatro *campi* percebeu-se que os estudantes têm muita facilidade para acessar as redes sociais, mas pouco contato com plataformas digitais educacionais e até mesmo a comunicação por e-mails, constatação que justifica estratégias como o “letramento digital” realizado no *campus* de Ribeirão das Neves.

O ERE nos permite também problematizar a dimensão da formação da autonomia do sujeito em nossos cursos, já que exige dos nossos estudantes uma autonomia para a qual muitos não estavam preparados. É possível constatar, com facilidade, que, na proposição do ERE, há, de certa forma, uma mudança na relação de ensino, em que o estudante precisa ser mais proativo, mais autônomo, e isso é, a nosso ver, também um aprendizado. Será, portanto, que nas nossas práticas de ERE estamos possibilitando que os estudantes construam, de fato, essa autonomia para os estudos e para a vida?

Outra reflexão possível é que, se no modelo presencial a participação da família é importante, no ERE, podemos dizer que ela é essencial. Contudo, ao mesmo tempo em que é essencial, é um desafio, uma vez que a realidade de letramento de cada família, e especial no quesito inclusão digital (materialidade e uso), se encontra em patamares inferiores aos dos próprios filhos. Assim, como acompanhar as atividades mediadas, essencialmente, pelas tecnologias?

Para além dos desafios e dificuldades, o ERE nos permite vislumbrar novas possibilidades, até então, não aventadas no ensino presencial: atendimento às famílias mediado pelas tecnologias, estratégias de comunicação coletiva com estudantes e uso das

redes sociais como ampliação da sala de aula, para o trabalho de conteúdos extracurriculares por meio de *lives*, vídeos, entre outros. Acreditamos que os aspectos benéficos da tecnologia farão parte do ensino de agora em diante e que a preocupação com a inclusão digital, mesmo no ensino presencial, será uma realidade nas Instituições escolares.

Diante das considerações apresentadas, podemos perceber que os desafios encontrados para o acolhimento dos estudantes foram grandes e, mesmo diante das ações realizadas pelos *campi*, ainda há muito a se fazer para atender a todos de forma satisfatória, possibilitando a inclusão e um mínimo de condições para se efetivar o ensino e a aprendizagem de todos durante o ERE. Temos que levar em consideração diversos fatores, como: problemas familiares, emocionais, dificuldades em estudar sozinho; adequação do material de estudo.

Contudo, algumas possibilidades podem ser pensadas para minimizar e superar esses desafios. Destacamos a abertura de editais para auxílio financeiro – compra de equipamentos (computador ou celular) e pagamento de internet; reuniões com professores para reflexão, diálogo e realização de ajustes nos planejamentos de ensino, em especial, com relação ao número de atividades avaliativas e metodologias; encaminhamentos de estudantes e servidores para atendimento psicológico e multiprofissionais; reuniões com pais e estudantes – se não de forma sistemática, para torná-los mais partícipes deste processo, ao menos, quando percebermos necessidade de acompanhamento.

Diante de tudo o que já foi vivenciado no ERE, mudanças foram necessárias e se tornaram interessantes para serem assimiladas no âmbito educacional, independente do formato/modalidade de ensino. Alguns pontos positivos e que devem ser reforçados foram a proximidade com os atores envolvidos no processo educacional e o maior diálogo entre professores, setor pedagógico e departamento de ensino. Percebemos também que se faz necessária

uma reflexão contínua sobre as práticas de ensino, metodologias e formas de avaliações; além de tudo, é primordial refletir sobre temas como empatia, respeito e amor ao próximo para minimizar os impactos gerados pela pandemia.

Com relação ao retorno e acolhida pós-isolamento social, algumas ações devem ser pensadas e implementadas, tais como: Avaliação diagnóstica dos estudantes; estreitamento do diálogo entre família/escola; ampliação de momentos de escuta de estudantes e familiares; realização de encontros com os grupos de professores e estudantes; atenção especial para os problemas sociais e emocionais pós-pandemia, desenvolvendo a compreensão, a empatia e o respeito.

---

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 345, de 19 de março de 2020. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=603&pagina=1&data=19/03/2020&totalArquivos=1>. Acesso em: 12 ago. 2021.

**Data de submissão:** 16 de agosto de 2021

**Data de aprovação:** 06 de outubro de 2021